

REGISTROS DE RELATÓRIOS FINAIS DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO: PERCEPÇÕES E APRENDIZAGENS DE LICENCIANDOS EM MATEMÁTICA

RECORDS OF FINAL REPORTS SUPERVISED STAGE: PERCEPTIONS AND LEARNING OF GRADUATES IN MATHEMATICS

Meirilania Primo Costa¹; Francisco José de Lima²

RESUMO

O Estágio Supervisionado tem se apresentado como eixo central nos cursos de formação de professores. Nesse contexto, o artigo se propõe a refletir acerca de percepções de licenciando(a)s em Matemática sobre o Estágio Supervisionado e suas contribuições para a aprendizagem e formação profissional docente. Com abordagem qualitativa, o estudo caracteriza-se como bibliográfico e documental e tomou como unidades de análise Relatórios Finais da disciplina de Estágio Supervisionado IV de um curso de Licenciatura em Matemática de uma instituição federal de ensino, com unidade situada no interior do Ceará. Foram reunidos 35 relatórios, cujas análises tiveram enfoque em registros de vivências experienciadas por futuros professores, observando percepções e aprendizagens durante o percurso de atividades de práticas de ensino. Os resultados da pesquisa foram estruturados em eixos, construídos a partir de registros observados nos relatórios, a saber: percepções de Estágio Supervisionado de licenciandos em Matemática; principais conteúdos abordados nas aulas de regência e práticas formativas realizadas em sala de aula e principais aprendizados do estágio. Nos limites deste artigo serão apresentados os resultados do primeiro eixo, os quais apontam para o reconhecimento da disciplina de Estágio Supervisionado como importante componente curricular no contexto da formação inicial docente. Em seus registros, licenciando(a)s percebem o estágio como oportunidade para articular teoria e prática, cujas experiências vivenciadas ao longo do processo se mostram relevantes para a formação do futuro professor, por se tratar de uma aprendizagem desenvolvida a partir de múltiplas interlocuções, evidenciando o estágio como um momento de exercício prático para a construção de conhecimentos e preparação para o ingresso na docência.

Palavras-chave: Formação inicial docente; regência de aula; prática de ensino; aprendizagem docente.

¹ Licenciada em Matemática no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE) campus Cedro, Ceará, Brasil. Endereço: Rua Francelino Pereira de Souza, 120, Conjunto Habitacional, Várzea Alegre, Ceará, Brasil, CEP: 63450-000. E-mail: meirilania_primo@hotmail.com.

 ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0002-7891-7690>.

² Doutor em Educação pela Universidade Metodista de Piracicaba (UNIMEP). Professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE) campus Cedro. Endereço: Rua 01, s/n, Conjunto Habitacional, Distrito de Várzea da Conceição, Cedro, Ceará, Brasil, CEP: 63400-000. E-mail: franciscojose@ifce.edu.br.

 ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0001-5758-5159>.

**ABSTRACT**

Supervised Internship has been presented as a central axis in teacher training courses. In this context, the article aims to reflect on perceptions of undergraduate students in Mathematics about supervised internship and their contributions to learning and teacher professional training. With a qualitative approach, the study is characterized as bibliographic and documentary and took as units of analysis Final Reports of the discipline of Supervised Internship IV of a Bachelor's degree course in Mathematics of a federal educational institution, with a unit located in the interior of Ceará. Thirty-five reports were gathered, whose analyses focused on records of experiences experienced by future teachers, observing perceptions and learning during the course of teaching practice activities. The results of the research were structured in axes, constructed from records observed in the reports, that is: conception of internship presented by the graduates; main contents addressed in the conducting classes and main practices performed in the classroom conducting in the internship period. Within the limits of this article will be presented the results of the first axis, which point to the recognition of the discipline of Supervised Internship as an important curricular component in the context of initial teacher education. In their records, undergraduates perceive the internship as an opportunity to articulate theory and practice, whose experiences experienced throughout the process are relevant for the formation of the future teacher, because it is a learning developed from multiple dialogues, evidencing the internship as a moment of practical exercise for the construction of knowledge and preparation for admission to teaching.

Keywords: Initial teacher training; class regency; teaching practice; teacher learning.



Introdução

Neste artigo, recorte de uma pesquisa de iniciação científica da primeira autora, orientada pelo segundo, apresentamos e refletimos percepções de licenciando(a)s a respeito do Estágio Supervisionado, destacando suas contribuições em relação a formação inicial docente em um curso de Licenciatura em Matemática.

No âmbito da formação inicial de professores o Estágio Supervisionado tem se apresentado como um componente curricular fundamental para a formação inicial de professores. Como campo do conhecimento, o estágio deve ser promovido na interação dos cursos de formação com o campo social no qual se realizam as práticas educativas (PIMENTA; LIMA, 2012).

Na escola básica, além da observação da estrutura, dinâmica cotidiana e da cultura docente, o futuro professor experimenta a regência de sala de aula e tem a oportunidade de observar suas implicações no desenvolvimento docente (FREITAS; SILVA; OLIVEIRA, 2010).

Desse modo, o estágio tem se constituído em um espaço de promoção à formação inicial docente, cujas aprendizagens permitem aos licenciandos observar problemas, limitações e possibilidades para o exercício da docência. A partir da articulação teoria e prática e a oportunidade de estar em sala de aula, o estagiário pode observar desde o ambiente escolar até os métodos e estratégias de ensino como aspectos capazes de contribuir para a construção de conhecimentos.

Os saberes produzidos ao longo do curso de licenciatura, de modo particular, nas atividades de estágio, como eixo central dos cursos de formação, auxiliam no desenvolvimento da Identidade Docente. Além disso, propiciam a construção de conhecimentos a partir de outras experiências que permitam desenvolver novos saberes não só na teoria, mas também na prática, pois, ao atuar, o estagiário poderá desenvolver experiências, saberes e estratégias metodológicas para atuar em seu futuro campo de atuação profissional (TEIXEIRA; CYRINO, 2013).

A esse respeito a Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019, ao definir as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de professores para a Educação Básica, presume o desenvolvimento pelo licenciando, de competências gerais para o desenvolvimento de aprendizagens essenciais a serem garantidas aos estudantes,



pensando nos aspectos intelectual, cultural, físico, e social, tendo como perspectiva o desenvolvimento das pessoas (BRASIL, 2019).

A discussão teórica desse trabalho apoiou-se em estudos que fazem referência a importância do Estágio Supervisionado para a formação inicial de professores no contexto da licenciatura em matemática (TEIXEIRA, CYRINO, 2010; 2015; FREITAS, SILVA, OLIVEIRA, 2010; SCALABRIN, MOLINARI, 2011; PROENÇA, 2012; TIZZO, FLUGGE, SILVA, 2015; SAKAI, PEREIRA, 2017).

Assim, o presente trabalho tem como objetivo refletir acerca de percepções de licenciando(a)s em Matemática sobre Estágio Supervisionado e suas contribuições para a aprendizagem e formação profissional docente.

O artigo está organizado em três seções. Inicialmente trazemos algumas reflexões teóricas que têm norteado o trabalho; em seguida, apresentamos o contexto de construção dos dados; posteriormente, refletimos sobre percepções de licenciandos em Matemática sobre o Estágio Supervisionado e finalizamos com as considerações finais.

Considerações sobre o Estágio Supervisionado na formação inicial de professores para o ensino de Matemática

No campo da formação de professores o estágio se constitui como elemento fundamental para a “aprendizagem da profissão docente” (LIMA, 2012). Cabe destacar que, durante o período de estágio, o futuro professor tem a oportunidade de ser inserido no contexto escolar, trazendo consigo muitas apreensões em relação ao seu contato com a sala de aula (FREITAS; SILVA; OLIVEIRA, 2010).

Nesse sentido, os cursos de formação de professores têm buscado reestruturar as atividades de estágio, procurando melhorias para as práticas educacionais, tendo em vista o desenvolvimento do futuro professor, observando aspectos como crenças, valores, concepções e interesses que se mostram importantes para a reelaboração e construção de conhecimentos necessários ao ensino e ao crescimento do professor (PROENÇA, 2012).

Assim, cabe lembrar que o estágio tem por finalidade, também, oportunizar ao aluno pôr em prática seus conhecimentos escolares em situação real, tendo a possibilidade do uso de suas habilidades. Conforme Sakai e Pereira (2017), é a partir da realidade, do exercício, da sala de aula, do ambiente escolar e o desenvolvimento de atividades que os



estagiários, aos poucos, vão adquirindo conhecimentos que lhes permitem agir como profissionais capazes de investigar e questionar a própria prática.

Entretanto, é provável que futuros professores saiam da licenciatura com certa insegurança em relação a atuação no magistério, já que, a sua formação inicial não conseguiu contemplar situações reais do contexto escolar, implicando aos docentes a busca por tecer suas próprias interlocuções a partir de vivências no contexto trabalho (SILVA; LIMA, 2020, p.12).

Nesse sentido, é importante salientar que é a partir do contato mais próximo com o fazer docente que os estagiários começam a refletir e a compreender que não basta apenas saber o conteúdo específico de matemática para se tornar professor. O contato com os alunos, com o professor regente e com os demais funcionários da escola possibilita ao futuro professor perceber a importância do outro no seu processo de formação e também refletir sobre a sua própria prática.

Ao mesmo tempo em que o estágio é um espaço para a aprendizagens teóricas e práticas, é também oportunidade de desenvolvimento profissional docente, compreendido como um processo de transformação constante, que “acontece nos múltiplos espaços e momentos da vida de cada um, envolvendo aspectos pessoais, familiares, institucionais e socioculturais” FIORENTINI (2008, p. 45). Com isso, o professor em formação é aprendiz de sua profissão, uma vez que suas experiências podem ser objeto de estudo, tornando-se importante refletir sobre a própria prática (LIMA; LIMA, 2013).

Via de regra, no contexto do Estágio Supervisionado ocorrem trocas de experiências na tentativa de viabilizar o compartilhamento dessas vivências e práticas docentes, como algo que se constrói por meio de estudos e partilha de conhecimentos que possam refletir no fazer docente (SAKAI, PEREIRA, 2017).

Sendo assim, é importante que na formação inicial os futuros professores sejam motivados a desenvolver conhecimentos relativos à abordagem didática dos conteúdos a serem desenvolvidos em sala de aula, utilizando conhecimentos específicos e pedagógicos e a possibilidade de se aproximar da realidade escolar, articulando teoria e prática (PROENÇA, 2012). Desse modo, é possível compreender que a atuação no estágio permite ao licenciado em matemática, conhecimento do seu futuro campo de atuação, e assim, perceber as possibilidades e os limites do âmbito escolar, sendo também, lugar para se aprender a partir da prática profissional (LIMA; LIMA, 2013).



Assim, o Estágio Supervisionado tem se mostrado um espaço para a aprendizagem da docência, cujos “saberes docentes” (TARDIF, 2002) desenvolvidos podem permitir aos licenciandos observar problemas, limitações e possibilidades no exercício da docência. Tendo por base a conexão teoria e prática e a oportunidade de estar em sala de aula, o estagiário pode observar desde o ambiente escolar até os métodos e estratégias de ensino como dispositivos capazes de ajudar na construção do seu conhecimento.

Procedimentos Metodológicos

A pesquisa em andamento, vem sendo desenvolvida em uma instituição federal, com unidade situada no interior do Ceará. O estudo tem se pautado em pressupostos da abordagem qualitativa, recorrendo a realização de revisão bibliográfica e análise documental. Para Marconi e Lakatos (2003, p. 158) a revisão bibliográfica é um apanhado dos “principais trabalhos já realizados, revestidos de importância, por serem capazes de fornecer dados atuais e relevantes relacionados com o tema” MARCONI; LAKATOS (2003, p. 158).

No entendimento de Garcia Junior, Medeiros e Augusta (2017) a análise documental tem sua relevância, uma vez que, através dela o pesquisador poderá coletar, tratar e analisar suas fontes informacionais. Na mesma direção, Sá-Silva, Almeida e Guindani (2009) afirmam que a análise documental possibilita ao pesquisador produzir novos conhecimentos sobre o tema, tendo como base a coleta de dados.

Para esse estudo, a análise centrou-se em Relatórios Finais de Estágio, que são trabalhos escritos como requisito para a conclusão da disciplina de Estágio Supervisionado IV³ de um curso de Licenciatura em Matemática de uma instituição federal do interior do Ceará.

Como o trabalho buscou observar relatórios de estágio, o planejado era solicitar formalmente a coordenação do Curso de Licenciatura em Matemática o acesso ao conjunto de relatórios e fazer o levantamento no próprio *campus*. Embora tenha acontecido um diálogo inicial com o coordenador do curso, tratando sobre a pesquisa e o

³ O Estágio Supervisionado no Curso de Licenciatura em Matemática condiz com o proposto na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9394/96 (LDB) e na Resolução CNE/CP N° 2, de 20 de dezembro de 2019. Tem por objetivo promover por meio de atividades teóricas e práticas a integralização dos conhecimentos matemáticos com as atividades de ensino.



período de construção dos dados nos documentos, com o surgimento da pandemia do coronavírus foi necessário mudar o planejamento.

Nesse sentido, foi necessário contatar licenciandos e professores orientadores de estágio na tentativa de conseguir reunir esses documentos. Para isso, os contatos ocorreram entre os meses de abril e maio de 2020, por meio de correio eletrônico e aplicativo de mensagens instantâneas e chamadas de voz para *smartphones* (Whatsapp) e redes sociais (Facebook e Instagram).

Mesmo assim, foi possível reunir 35 relatórios finais da disciplina de Estágio Supervisionado IV, descrito no Quadro 02 e identificados com as iniciais maiúsculas da palavra relatório, seguida de um número natural (REL01, REL02, ...REL35). O quadro a seguir apresenta os semestres letivos, as turmas, as escolas básicas e as cidades onde foram realizadas as atividades de Estágio Supervisionado.

Quadro 2: Relatórios analisados no estudo.

Código	Semestre	Ano/Turma	Instituição	Cidade
RES01	2015.2	2º Ano "C"	E.E.M. Vivina Monteiro	Icó
REL02	2015.2	3º Ano "C"	E.E.M. Vivina Monteiro	Icó
REL03	2015.2	3º Ano "B"	Colégio Estadual Celso Araújo	Cedro
REL04	2015.2	2º Ano Int. Enfermagem	E.E.E.P. Francisca de A. Moura	Cedro
REL05	2015.2	3º Ano "E"	E.E.M. José Correia Lima	Várzea Alegre
REL06	2015.2	3º Ano Int. Aquicultura	E.E.E.P. Dep. José Walfrido	Icó
REL07	2015.2	3º Ano "D"	Colégio Estadual Celso Araújo	Cedro
REL08	2016.1	2º Ano	E. E. F. João Batista	Iguatu
REL09	2016.1	2º Ano "B"	E.E.M. Francisco H. Montenegro	Iguatu
REL10	2016.1	S4 Int. Mecânica	IFCE <i>campus</i> Cedro	Cedro
REL11	2016.1	1º Ano "F"	E.E.M. Profa. Maria Afonsina	Várzea Alegre
REL12	2016.2	S5 Int. Mecânica	IFCE <i>campus</i> Cedro	Cedro
REL13	2016.2	S1 Int. Eletrotécnica	IFCE <i>campus</i> Cedro	Cedro
REL14	2017.1	S1 Int. Eletrotécnica	IFCE <i>campus</i> Cedro	Cedro
REL15	2017.1	S5 Int. Informática	IFCE <i>campus</i> Cedro	Cedro
REL16	2017.1	S2 Int. Informática	IFCE <i>campus</i> Cedro	Cedro
REL17	2017.2	S4 Int. Eletrotécnica	IFCE <i>campus</i> Cedro	Cedro
REL18	2018.1	2º Ano "D"	Colégio Estadual Celso Araújo	Cedro
REL19	2018.1	1º Ano "F"	Colégio Estadual Celso Araújo	Cedro
REL20	2018.1	1º Ano "E"	Colégio Estadual Celso Araújo	Cedro
REL21	2018.1	S4 Int. Eletrotécnica	IFCE <i>campus</i> Cedro	Cedro
REL22	2018.1	3º Ano	Colégio Estadual Celso Araújo	Cedro
REL23	2018.1	2º Ano	Colégio Estadual Celso Araújo	Cedro
REL24	2018.1	3º Ano	Colégio Estadual Celso Araújo	Cedro
REL25	2018.2	3º Ano "C"	E. E. M. José Alves de Macedo	Icó
REL26	2018.2	2º Ano	IFCE <i>campus</i> Cedro	Cedro
REL27	2018.2	3º Ano	E. E. M. Jose Correia Lima	Várzea Alegre
REL28	2018.2	2º Ano "G"	Colégio Estadual Celso Araújo	Cedro
REL29	2018.2	3º Ano "B"	Colégio Estadual Celso Araújo	Cedro



REL30	2018.2	3º Ano “C”	E.E.M. Profa. Maria Afonsina	Várzea Alegre
REL31	2018.2	S1 Int. Informática	IFCE <i>campus</i> Cedro	Cedro
REL32	2018.2	S1 Int. Mecânica	IFCE <i>campus</i> Cedro	Cedro
REL33	2018.2	2º Ano “B”	Colégio Estadual Celso Araújo	Cedro
REL34	2018.2	2º Ano “B”	E.E.E.P. Dep. José W. Monteiro	Icó
REL35	2019.1	S6 Int. Informática	IFCE <i>campus</i> Cedro	Cedro

Fonte: Autoria própria (2020)

Para a realização da análise dos dados, os resultados da pesquisa foram estruturados em eixos, considerando os objetivos da pesquisa e observando as aproximações de registros apresentados nos relatórios de estágio.

Com a realização da leitura atenta desses relatórios, foi possível identificar concepções de estágio, conteúdos matemáticos mais trabalhados pelos alunos nas escolas básicas, estratégias de atuação em sala de aula e aprendizados ao longo da disciplina de estágio. Assim, “os resultados brutos são tratados de maneira a serem significativos (falantes) e válidos” (BARDIN, 2009, p. 101).

Após a pré-análise que “não é mais do que a administração sistemática das decisões tomadas” (BARDIN, 2009, p. 101), o material foi organizado em quadros-síntese, permitindo a definição de temas que podem ser compreendidos, conforme Bardin (2009, p.105), como unidades de significação que se libertam “naturalmente de um texto analisado segundo critérios relativos à teoria que serve de guia à leitura”.

De acordo, com Franco (2008), os registros podem ser de distintos tipos e estar inter-relacionados: a palavra, o tema, o personagem, o item. Assim, os temas foram definidos como “unidades de registro” por serem afirmações sobre o Estágio Supervisionado que envolvem “não apenas componentes racionais, mas também ideológicos, afetivos e emocionais” (FRANCO, 2008, p. 43).

Nesse sentido, cabe destacar que o delineamento das Unidades de Registro exigiu repetidas leituras do material e, após definidas, nortearam a construção das análises e discussões. Nos limites desse artigo, será apresentado o primeiro eixo que trata de percepções de licenciandos em Matemática sobre Estágio Supervisionado.

Percepções de Estágio Supervisionado de licenciandos em Matemática

Nos cursos de licenciatura, os estágios são componentes curriculares obrigatórios e se apresentam como disciplinas que reúnem aspectos teóricos e práticos. É possível



observar que no curso de Licenciatura em Matemática do IFCE *campus* Cedro, as atividades práticas ocupam maior parte da carga horária.

Dentre as atividades desses componentes curriculares, a produção escrita de relatórios é requisito para a conclusão dessas disciplinas e nesses documentos os estagiários registram as principais experiências e desafios vivenciados no período de realização dos estágios.

Assim, a partir do percurso realizado, com base na leitura dos relatórios, foi possível observar como os licenciandos concebem os estágios supervisionados, verificando que essas disciplinas se mostram como as primeiras experiências e oportunidades para a maioria dos licenciandos no decorrer da formação inicial, permitindo contato com o seu futuro espaço de trabalho (TEIXEIRA; CYRINO, 2013).

Além de reconhecerem o estágio como um espaço importante para a formação inicial de professores, os registros contidos nos relatórios observados reforçam que as atividades desenvolvidas nos estágios se constituem em oportunidades para vivenciar na prática, o cotidiano da escola e da sala de aula. No quadro a seguir, são apresentados os principais excertos de relatórios de estágio supervisionado e respectivas unidades de registro, construídas a partir dos trechos que constituem o Quadro I e orientaram as discussões desse trabalho.

Quadro 1: Percepções de Estágio Supervisionado

Concepção de estágio		
Código	Excertos na íntegra de Relatórios de Estágio Supervisionado IV	Unidades de Registro
REL04	O Estágio Supervisionado de Regência é um espaço de extrema importância para a vida acadêmica de um futuro docente, pois é oportunizado ao discente planejar aulas, escolher metodologias a serem empregadas e pô-las em prática mediante as aulas de regência, além disso, o contato com os alunos, não mais como um observador mas como um professor, não somente em sala de aula, mas também no contato com a escola como um todo.	O Estágio de Regência é um espaço importante para o futuro professor; Oportunidade de planejar aulas, escolher metodologias; Atuação em sala de aula; Contato com alunos e escola.
REL06	O estágio de regência possibilita vivenciar a prática docente, reavaliar nossa didática e buscar meios para desempenhar melhor nosso trabalho como professor. Atuar de forma direta em sala de aula, enfrentado obstáculos discutidos durante a formação acadêmica, tais como, alunos dispersos, sem conhecimentos prévios para aprender novos conteúdos.	Vivenciar a prática docente; Verificar a prática de ensino e buscar melhor desempenho; Enfrentar obstáculos discutidos durante a formação acadêmica.
	O estágio é uma maneira de entrada na escola, pois é fundamental para o professor conhecer e permear como são os processos educativos antes de exercer o papel em que	Acesso à escola; Conhecimento de processos educativos;



REL10	está a se preparar. No estágio de regência e participação temos uma oportunidade ímpar como futuros professores, permitindo vivenciar o universo escolar e, principalmente, refletir sobre a prática docente dentro e fora da sala de aula.	Possibilidade de vivenciar o universo escolar; Oportunidade para refletir sobre a prática docente dentro e fora da sala de aula.
REL21	... as atividades desenvolvidas no estágio supervisionado possibilitam o aprimoramento de práticas para o exercício da docência, permitindo ao futuro professor articular teoria e prática como aspectos primordiais na atividade profissional do professor. Cabe ressaltar que em algumas situações caberá ao professor desenvolver estratégias para facilitar a compreensão de seus alunos quanto aos conteúdos abordados em sala de aula. Desta forma, o estágio tem a função de desempenhar no discente uma visão mais ampla do que irá encarar na sua carreira profissional.	Aprimoramento de práticas para o exercício da docência; Articulação teoria e prática; Pensar o desenvolvimento de estratégias para facilitar a compreensão dos alunos; Desenvolvimento de uma visão mais ampla sobre a carreira profissional.
REL23	[...] preparar o licenciando para ingressar, futuramente, na atividade docente, pois a partir da observação e da prática vivenciada, o futuro professor buscará analisar posturas e métodos capazes de ajudar no processo de ensino e aprendizado, bem como, refletir sobre as práticas docentes desenvolvidas em sala de aula. Com isso, entende-se que o estágio nas Licenciaturas é de grande importância, uma vez que, dá subsídios para o licenciando entender o que é ser professor e como irá trabalhar em sala de aula. O que de fato, acontece no estágio de regência, é a vivência do dia a dia do professor no contexto escolar, observando as dificuldades enfrentadas, como também seus sucessos, tendo assim, a possibilidade de refletir sobre a prática que está sendo realizada a partir dessas experiências.	Preparação para o ingresso na docência; Análise de posturas docentes e métodos de ensino; Reflexão sobre práticas docentes desenvolvidas em sala de aula; Subsídio o licenciando para compreender o que é ser professor e como irá trabalhar em sala de aula; Vivência do dia a dia do professor no contexto escolar.
REL18	A partir dessas vivências, conseqüentes da inserção no ambiente escolar, é possível compreender um pouco da complexidade que rodeia a escola. Assim, o estágio é de suma importância para os futuros professores, pois possibilita uma melhor compreensão do campo de atuação e permite uma reafirmação das escolhas enquanto licenciandos e, mediante a convivência com os profissionais que atuam nas escolas, permite uma troca de conhecimentos que é enriquecedora para formação docente.	Inserção no ambiente escolar; Compreensão da complexidade do campo de atuação docente; Convívio com professores regentes e aprendizagem da docência.
REL33	O estágio supervisionado representa muito mais oportunidade de prática profissional, não pode ser caracterizado apenas como uma oportunidade de treinamento, mas sim uma oportunidade de troca de experiências, novos conhecimentos, responsabilidade e capacidade de tomar decisões profissionais. Foi uma experiência compensadora, na qual foi possível obter um aprendizado significativo permitindo buscar melhorias no que diz respeito à prática de ensino, especificamente, ensino de matemática, com o objetivo de nos preparar para atuar como docente de matemática, enfrentando os desafios e buscando perspectivas de qualidade de ensino nos tornando um bom profissional.	Oportunidade de prática profissional; O estágio não é treinamento; Troca de experiência e novos conhecimentos; Busca por melhorias para a prática de ensino em matemática; Perspectivas de qualidade na prática de ensino.
REL34	O estágio é uma oportunidade de aprofundar a prática, conhecimentos, habilidades e atitudes que são estudadas ao longo da jornada acadêmica. É a partir dessas vivências que o professor em formação vai construindo sua identidade profissional e definindo ações metodológicas que irá	Aprofundamento de práticas, conhecimentos, habilidades e atitudes; Construção de identidade docente;



	desenvolver no exercício do seu trabalho docente. A experiência favorece o desenvolvimento de uma postura crítica, por parte do futuro professor, o que permitirá a construção de boas práticas pedagógicas, desenvolvendo uma prática de ensino mais coeso e direcionado para o atendimento das demandas e dificuldades apresentadas no cotidiano da maioria das escolas do país.	Experiência e desenvolvimento de uma postura crítica.
--	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-------------------------------------------------------

Fonte: Autoria própria (2020)

Ao observar as unidades de registros, o Estágio de Regência é concebido pelos futuros professores como um espaço de extrema importância e não deve ser compreendido como mais um componente curricular, e sim, como oportunidade de articular teoria e prática, tendo em vista, a percepção da realidade escolar, a importância do planejamento de aulas a serem ministradas na escola, pensar opções metodológicas para conteúdos matemáticos e atuar em sala de aula.

No contexto das atividades de estágio, o contato com alunos, professores, sala de aula e outros espaços escolares, possibilita acesso ao cotidiano da instituição e vivência de processos educativos como alternativa para aprender a ser professor e pensar sobre a prática docente dentro e fora da sala de aula.

Nesse sentido, Milanesi (2012), assegura que o estágio deve ser visto como uma atividade necessária sendo uma ação docente e não apenas como uma experiência inicial de formação, sendo necessário observar como essas vivências permitem aos estagiários fazerem conexões entre as ações vividas com a sua formação.

Com isso, cabe destacar que a experiência do estágio é importante para a formação do futuro docente (REL04), mesmo com possíveis dificuldades em relação a horários, acontecimentos inesperados durante o estágio, aulas interrompidas, entre outros que podem surgir durante esse trajeto. O estágio é um momento de aprendizagem, abrangendo observação, problematização e reflexão sobre a prática docente dentro e fora da sala de aula (REL10). Por isso, é importante permitir que os docentes tenham noção do contexto escolar desde o início de sua formação, permitindo a observação do cotidiano da sala de aula, passando a ter noção do que irão enfrentar na sua profissão. (SCALABRIN; MOLINARI, 2011).

Como oportunidade de vivenciar a prática docente, o estágio supervisionado, dentre tantos outros aspectos, possibilita ao licenciando sua inserção no ambiente escolar, permitindo compreender a complexidade do campo de atuação docente a partir do



convívio com o cotidiano escolar, com professores regentes e alunos, aprendendo a docência no movimento dinâmico que é o dia a dia escolar (REL18). Além disso, proporciona verificar sua forma de atuar em sala de aula, na expectativa de buscar melhor desempenho para enfrentar os desafios inerentes à docência que são bastante discutidos durante a formação acadêmica (REL06).

Para Tizzo, Flugge e Silva (2015), ao vivenciar o estágio como experiência, é permitido ao futuro professor o desenvolvimento de possíveis reflexões críticas a partir da realidade vivenciada, fazendo com que os licenciandos saíssem de suas posições de estudantes e indicassem possibilidades para si em sua futura prática profissional, pensando sobre o que podem ou devem fazer/não fazer em suas respectivas práticas.

Como espaço formativo, o estágio tem como objetivo mostrar a cultura docente, apresentar a realidade escolar como ambiente de trabalho do futuro docente possibilitando ao licenciando inserção no campo profissional tendo a oportunidade de observar os desafios enfrentados por professores no âmbito escolar.

Nesse sentido, o estágio pode ser compreendido como uma preparação para o ingresso na docência sendo possível observar posturas de professores, métodos e práticas de ensino, considerando a articulação teoria e prática. Assim, a observação do trabalho docente se apresenta como elemento formativo capaz de possibilitar reflexões sobre o fazer docente desenvolvido em sala de aula, subsidiando o licenciando na compreensão do que é ser professor e como poderá trabalhar em sala de aula. (REL23).

Para Pimenta e Lima (2006, p. 4),

O exercício de qualquer profissão é prático, no sentido de que se trata de aprender a fazer ‘algo’ ou ‘ação’. A profissão de professor também é prática. E o modo de aprender a profissão, conforme a perspectiva da imitação, será a partir da observação, imitação, reprodução e, às vezes, da re-elaboração dos modelos existentes na prática, consagrados como bons. Muitas vezes nossos alunos aprendem conosco, observando-nos, imitando, mas também elaborando seu próprio modo de ser a partir da análise crítica do nosso modo de ser.

Se a profissão docente se faz de teoria e prática, o estágio se destaca como um período de contato com a profissão e troca de experiências. Ao observar aspectos da realidade, estrutura escolar, processos de ensino e aprendizagem, dentre tantos outros, o licenciando vai se familiarizando com o seu futuro campo de atuação profissional.



Gaertner e Oechsler (2009) destacam que o desenvolvimento dessas atividades propicia aos estagiários uma condição de desenvolver uma visão global da escola básica, sem contar que vivenciam ações educativas e percebem a importância dessas ações serem cuidadosas e planejadas para o enfrentamento de obstáculos na aprendizagem.

Nesse contexto, os períodos de estágios se mostram como oportunidades para aprender a docência. Com isso, é importante lembrar que nenhuma atividade desse componente curricular pode ser compreendida como treinamento, mas sim, como possibilidade para troca de experiências e construção de novos conhecimentos que podem implicar na busca por melhorias para a prática de ensino em matemática (REL33). Além desses aspectos, é possível destacar, a partir dos relatórios observados, que o estágio ajuda na construção da Identidade Docente, permitindo aprofundamento de práticas, conhecimentos, habilidades e atitudes, tencionando a experiência vivida ao desenvolvimento de uma postura crítica (REL34).

Gonçalves, Costa e Santos (2017, p. 284) afirmam que o conhecimento do conteúdo é fundamental para a prática docente, pois é a partir dele que os professores em formação aprendem sobre processos e estratégias de ensino e de aprendizagens da matemática. No entanto, observamos que a profissão do professor é muito mais que os conhecimentos específicos da área, é um conjunto de conhecimentos. Ser professor não se limita aos processos de ensino e aprendizagem, envolve também o planejamento, a organização, o conhecimento da realidade em que está inserido, e esses pressupostos exigem diferentes saberes, visando o desenvolvimento profissional do professor.

Assim, o Estágio de Regência, além de contribuir para a sensibilização do licenciando a respeito de fatores como a imprevisibilidade de determinadas circunstâncias que ocorrem durante a sua atuação, também oportuniza buscar meios para lidar com situações como as vivenciadas por ele na implementação do planejamento de suas ações (TEIXEIRA; CYRINO, 2015).

Considerações Finais

A leitura de relatórios finais de estágio nos permitiu observar que são recorrentes registros que indicam a necessidade de se compreender a disciplina de Estágio Supervisionado não como mais um componente curricular. As atividades de estágio,



sobretudo, a regência de aulas, mostram-se como oportunidade para articular teoria e prática, observar a realidade escolar, bem como, planejar aulas e fazer escolhas por metodológicas para o ensino de conteúdos matemáticos.

Sem dúvida, ensinar e aprender a docência são grandes desafios no processo de formação humana e profissional. Nesse sentido, as experiências vivenciadas ao longo dos estágios são importantes para a formação do futuro professor, pois se trata de uma aprendizagem desenvolvida a partir de múltiplas interlocuções, considerando o estágio como um momento de exercício prático para a construção de conhecimentos e busca por melhorias para a prática de ensino em matemática e desenvolvimento profissional.

Por essas e outras razões, o estágio expressa relevância na preparação para o ingresso na docência. O contato com a escola, a sala de aula e a interação com professores, gestores e alunos, possibilitam a análise de posturas profissionais e métodos de ensino, capazes de implicar em reflexão sobre práticas docentes desenvolvidas em sala de aula. Nesse sentido, a vivência no contexto escolar, subsidiará o licenciando a compreender o que é ser professor e quais opções teórico-metodológicas fará para desenvolver os processos de ensino e aprendizagem.

Enfim, podemos inferir que o Estágio Supervisionado favorece uma experiência especial, pois na medida em que insere o licenciando no ambiente escolar e na cultura docente, oportuniza a compreensão da complexidade do campo de atuação docente, cujo convívio com professores regentes propicia aprendizagem da docência. Portanto, é no período do estágio que futuro professor percebe a possibilidade de articular saberes teóricos e práticos, podendo agregar conhecimentos, habilidades e atitudes para a construção de sua identidade docente e desenvolvimento de postura crítica.

Referências

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2012.

BRASIL. **Resolução CNE/CP Nº 2, de 20 de dezembro de 2019**. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica. Brasília: MEC/CNE, 2019.

FRANCO, M. L. P. B. **Análise de conteúdo**. 3. ed. Brasília: Líber Livro, 2008



FREITAS, Fabrício Monte. SILVA, João Alberto. OLIVEIRA, Ricardo Rios. Formação inicial de professores de matemática: os estágios supervisionados e as histórias de vida. **Educação Matemática**, v. 05, n. 1, p.61-70, 2010. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/revemat/article/view/1981-1322.2010v5n1p61/21142>. Acesso em: 07 de maio de 2019.

FIORENTINI, D. A pesquisa e as práticas de formação de professores de Matemática em face das políticas públicas no Brasil. **Bolema**, nº 29, Rio Claro, SP, 2008.

GAERTNER, Rosinete. OECHSLER, Vanessa. Prática de ensino e estágio supervisionado na formação do professor de matemática. **REVEMAT**, V4.6, p.67-77, 2009. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/revemat/article/view/1981-1322.2009v4n1p67/12161>. Acesso em: 07 de maio de 2019.T20

GARCIA JUNIOR, E. F.; MEDEIROS, S; AUGUSTA, C. Análise documental: uma metodologia da pesquisa para a Ciência da Informação. **Temática**, n. 07, 2017. Disponível em: < <http://www.periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/tematica/article/view/35383/18042>>. Acesso em 08 nov. 2019.

GONÇALVES, Tadeu Oliveira. COSTA, Dailson Evangelista. SANTOS, Luciene Costa. Uma reflexão acerca dos conhecimentos e saberes necessários para a formação inicial do professor de matemática. **Educação Matemática**. v.19, n.2, 265-290, 2017. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/emp/article/view/31505/pdf>. Acesso em: 28 de maio de 2019.

LIMA, Francisco José; LIMA, Isaias Batista. O estágio supervisionado como espaço construtor de caminhos para o exercício da docência em matemática. **Revista Conexões IFCE** v.7. nov. 2013. Disponível em: <http://conexoes.ifce.edu.br/index.php/conexoes/article/view/581/368>. Acesso em: 25 de janeiro de 2020.

LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e aprendizagem da profissão docente**. Brasília: LiberLivro, 2012.

MARCONI, Maria de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica**. Atlas: 5ª Edição, SP, 2003. Disponível em: https://docente.ifrn.edu.br/olivianeta/disciplinas/copy_of_historia-i/historia-ii/china-e-india. Acesso em: 07 nov. 2018.

MILANESI, Irton. Estágio supervisionado: concepções e práticas em ambientes escolares. **Educação em Revista** [online]. 2012, n.46, pp.209-227. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/fern46n46a15.pdf>. Acesso em: 25 de junho de 2020.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência: diferentes concepções. **Revista Poiesis** -Volume 3, Números 3 e 4, pp.5-24, 2006. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/poiesis/article/view/10542/7012>



PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

PROENÇA, Marcelo Carlos. Licenciando em matemática na regência de aula: análise de saberes docentes a partir da avaliação de professores tutores tutores1. **Educação Matemática**. v.14, n.1, pp.85-103, 2012. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/emp/article/view/5911/6830>. Acesso em: 28 de maio 2019.

SAKAI, Edinalva da Cruz Teireira. PEREIRA, Patrícia Sandalo. Dialogando com as modalidades de práticas de estágio curricular supervisionado em matemática. **Revista Paranaense de Educação Matemática**. v.6, n.10, p.90-117, jan.-jun. 2017. Disponível em: http://www.fecilcam.br/revista/index.php/rpem/article/viewFile/1174/pdf_209. Acesso em: 26 de abr. 2019.

SÁ-SILVA, Jackson Ronie; ALMEIDA, Cristóvão Domingos; GUINDANI, Joel Felipe Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. **Revista Brasileira de História & Ciências Sociais**. Ano I, Número I, julho, 2009. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/rbhcs/article/view/10351>

SILVA, Patrícia Alves da. LIMA, Francisco José de. Interloquções formativas no contexto da licenciatura em matemática: reflexões sobre os componentes curriculares para a formação e o desenvolvimento profissional docente. **Revista Cocar** v.14. n.30. set./dez.,2020. Disponível em: <https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/issue/view/167>

SCALABRIN, Izabel Cristina. MOLINARI, Adriana MariaCorder.A importância da prática do estágio supervisionado nas licenciaturas. **Revista Científica – UNAR**. 2013. Disponível em: http://revistaunar.com.br/cientifica/documentos/vol7_n1_2013/3_a_importancia_da_pratica_estagio.pdf. Acesso em; 10 de janeiro de 2020.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002

TEIXEIRA, Bruno Rodrigo. CYRINO, Márcia Cristina de Costa Trindade. Desenvolvimento da identidade profissional de futuros professores de matemática no âmbito da orientação de estágio. **Bolema**. v. 29, n. 52, p. 658-680, ago. 2015. Disponível em: <https://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/bolema/article/view/8688>. Acesso em: 23 de mar. de 2019.

TEIXEIRA, Bruno Rodrigo. CYRINO, Márcia Cristina de Costa Trindade. O Estágio de Regência como Contexto para o Desenvolvimento da Identidade Profissional Docente de Futuros Professores de Matemática. **Alexandria**, v.8, n.3, p.131-149, nov 2015 Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/alexandria/article/view/>. Acesso em: 14 de fevereiro de 2019.

TEIXEIRA, Bruno Rodrigo. CYRINO, Márcia Cristina de Costa Trindade. O estágio supervisionado em cursos de licenciatura em Matemática: um panorama de pesquisas brasileiras. **Educação Matemática**. v.15, n.1, pp.29-49, 2013. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/emp/article/view/13048/pdf>. Acesso em: 28 de maio de 2019.



TIZZO, Vinícius Sanches. FLUGGE, Flávia Cristina Gomes. SILVA, Heloisa da. Práticas Possíveis com a História Oral na Formação Inicial de Professores (de Matemática). **Bolema**, vol.29 no.53 Rio Claro dez. 2015. Disponível em: <https://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/bolema/article/view/9972>. Acesso 04 de janeiro de 2020.

Recebido em: 27 / 02 / 2021

Aprovado em: 17 / 04 / 2021